

Diretor - Responsável:

Abelardo Arantes

Diretor - Redator:

Helio Milton Pereira

REDAÇÃO:

Rua Esteves Junlar, 11



Folha Acadêmica

Orgão Oficial do Centro Acadêmico XI de Fevereiro

FACULDADE DE DIREITO DE SANTA CATARINA

ANO V

FLORIANÓPOLIS — OUTUBRO-NOVEMBRO — 948

N.º 26

Este jornal — aceitando toda e qualquer colaboração de acadêmicos de direito, sem distinção qualquer, uma vez vasada em linguagem comedida — não se responsabiliza, todavia, pelos conceitos emitidos sob assinatura, nem os espóma com publicá-los. Dos artigos possuirá a redação o original devidamente autenticado.

Homenagem á memória de José Boiteux



Como noticia nos, realizou-se de 4 a 12 de outubro, nesta Capital, o I Congresso de História Catarinense, comemorativo do 2º Centenário da Colonização Açoriana em Santa Catarina, ao qual compareceram figuras as mais representativas da cultura catarinense, brasileira e portuguesa.

Foram dias brilhantes esses que o Congresso proporcionou à gente catarinense realizando em a nossa Capital magníficas sessões culturais e raudantes solenidades, das quais destacamos a que foi prestada, meritóriadamente, à memória do grande e inesquecível José Boiteux — o instituidor do ensino superior em Santa Catarina.

Quis o Congresso homenageá-lo, por ter sido êle o fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e realizador dos Congressos Brasileiros de Geografia, delegando a honra da homenagem aos acadêmicos da Faculdade de Direito de S. Catarina — instituto êsse fundado por aquêle grande amigo da juventude estudiosa de Santa Catarina.

Assim, a homenagem caracterizou-se pelo relêvo que lhe deu o Centro Acadêmico «XI de Fevereiro», emprestando-lhe galas festivas.

Conforme programa do Congresso, no dia 5 de outubro p. findo, com início às 11 horas, no Jardim do Largo Fagundes teve lugar a homenagem com a presença de altas autoridades, congressistas, estudantes, professores e numerosas outras pessoas.

Iniciando a solenidade a gentil senhorinha Maria Helena Ramos M. D. Rainha dos Estudantes de Florianópolis depositou as sopé da honra de José Boiteux belíssima «corbeille» de flôres naturais, como estampa o clichê supra.

A seguir, representando o Centro Acadêmico «XI de Fevereiro» discursou o seu orador oficial, acadêmico Alcides de Abreu, pronunciando a seguinte oração:

«Duas centúrias se passaram desde que no arrebol de um dia fagueiro aqui aportaram, na ilha ensolarada e primaveril, habitantes de outras ilhas, verdes com esta e como Jurerê-mirim convidativas e am'gas.

De lá, daquele período hoje distante no tempo, nos chegam por esforço de pesquisadores e pela energia dos compulsadores de arquivos e canastras, de tombos e registros, toda uma história, todo um passado repleto de paizagens sonoras, fulgurantes na magia das suas cores e indeleveis na vitalidade da sua composição.

Os que assim se esmeram e reconstituem, os que pesquisam e reagrupam, os que recuperam e refazem, os que ajuntam fatos e recompõem feitos, sabem do rumo que os move e das razões que os empolgam. Sabem-no e demonstram o amor quasi supremo que dedicam ao passado de onde arrancam, à custa de perseverança e carinho, as expressões e o significado da nossa atual paizagem social e humana.

Sabem-no e pertilham, com energia desdobrada, rotas sempre virgens, veredas nunca dantes vencidas, porfiando e destruindo dificuldades e deficiências, no exclusivo intuito de reavivarem no cidadão de hoje o homem de atras dois séculos. Méritos maiores não querem estes intimatoros bandeirantes dos nossos fastos que contribuir para o conhecimento e o alicerçamento de uma tradição rica em variedade, plena de vicissitudes e de exigistas e, que por isto, como patrimônio comum que é, a todos deve pertencer.

Da experiência e dos ensinamentos, da verdade ou da mentira, da fortaleza ou da covardia, da bravura, da intrepidez e da honra das gerações passadas, vivam e se desenvolvem as presentes conformações sociais. Na mesma extensão com que aquelas foram nobres e justas, estas, por atavismo incoercível e por vocação histórica se caracterizarão pelo espírito de probidade e de intetrezza, sem que as assediem ou derribem continêntias e doctos.



Quis a suprema direção do I Congresso de História Catarinense homenagear, como parte do seu programa de festividades, a figura de um catarinense dos mais ilustres, José Boiteux símbolo da trabalhosa geração a que pertenceu e exemplo edificante daqueles que hoje tentam vencer as mesmas trilhas apenas rompidas pela capacidade tentacular e absorvente da sua inteligência.

Das origens remotas de todo homem, das marcas iniciais do apelido nos registros oficiais à plenitude do seu desenvolvimento, erram os mais diversos sucessos, vagueiam as recordações mais opacas e transitam as mais fugidias reminiscências. Conquistada, depois de ingente luta, a sobrevivência no conjunto da História, derrama-se a sua capacidade com o poderio e a fascinação do aço incandescente sobre as vibrações espirituais dos que lhe servem a trajetória anteriormente delineada, até nelas integrar-se por completo e neles habitar com o mesmo objetivo acendradamente patriótico.

(continua na 2ª página)

"Ballet" Universitário

Deverá se exibir em Curitiba por ocasião da inauguração dos 9^{os} Jogos Universitários Brasileiros, em 1^o de Setembro próximo, o famoso «Ballet» Universitário do Rio de Janeiro.

Soubemos, porém, que por intermédio da Federação Atlética Catarinense de Estudantes e dos Centros Acadêmicos das nossas Faculdades, esse grande grupo artístico está interessado em estender sua excursão a Santa Catarina, exibindo-se nos dias 3, 4 e 6, respectivamente em Joinville, Blumenau e Florianópolis.

Ao que apuramos, as supracitadas entidades estão desenvolvendo atividades para conseguir a exibição do «Ballet» em nosso Estado.

"RUMOS"

Recebemos e agradecemos o exemplar inaugural de «Rumos» — Digesto Literário do Clube de Cooperação Cultural — que surgiu à luz da publicidade no dia do 5^o aniversário dessa agremiação de letras, em 1^o de junho último.

É mais um órgão, embora modesto, mas, de forte empenho, destinado a lutar, também, pelo engrandecimento literário de Santa Catarina. Que sua existência seja longa e profícua, são nossos votos!

10. Congresso de História Catarinense

Promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina será realizado de 5 a 12 de outubro vindouro o 1^o Congresso de História Catarinense dentro das comemorações do 2^o Centenário da Colonização Açoriana e sob o patrocínio dos Poderes Executivo e Legislativo do Estado e pela Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Para tanto a Comissão Executiva está aceitando adesões mediante preenchimento de certas condições previstas nas bases da Organização do Congresso.

Má vontade para com a F. A. C. E.!

Embora não bastem os impecilhos e mil dificuldades com que luta a valorosa F. A. C. E. para levar sua representação aos 9^{os} Jogos Universitários, se sacrificando seus dirigentes em penosos trabalhos para conseguir os necessários meios para tão corajosa empreitada — a primeira que se faz no Estado, acontece que a maioria dos nossos acadêmicos, tem mostrado má vontade para colaborar com aqueles mentores na concretização do seu grande ideal, que é elevar Santa Catarina nos meios universitários do país!

Aos treinos que a entidade «ecléctica» estudantil marcou, houve sempre precariedade de comparecimentos, aparecendo poucos colegas para dar seu apoio e auxílio ao empreendimento.

É lamentável que registemos tal fato, uma vez que todos os nossos acadêmicos compreendendo o significado efetivo da participação catarinense nos ditos Jogos Universitários, deveriam mais do que convidados, incontinenti prestarem seu concurso ao bom êxito da arrojada empresa a que se propôs a F. A. C. E. para a elevação da classe acadêmica catarinense no concerto universitário brasileiro.

É pena que tal aconteça quando colegas decididos e lutadores como Renato Ramos, Helio Milton e Renato Nascimento, com sacrifícios enormes, querem realizar alguma coisa em nosso benefício!

Todavia, aguardemos por que se acordem os colegas do marasmo e da inércia em que se têm envolvido para, agora, e doravante se colocarem à disposição da F. A. C. E. e trabalharem efetivamente pela efetiva participação de Santa Catarina nos 9^{os} Jogos Universitários Brasileiros!

Concurso Literário do C. C. C.

No afan da incrementar o gosto pelo beltrismo em Santa Catarina, estimulando vocações para o manejo da pena, que ainda não se tenham revelado por falta de oportunidade, o «Clube de Cooperação Cultural» (C. C. C.), ao transcurso do seu primeiro lustro de existência, instituiu, por meio do seu «Movimento Pró-Letras», três prêmios a serem concedidos, mediante concurso literário, a pessoas estranhas ao societarizado cecécista, tendo o dito concurso se encerrado em 15 do corrente.

1^o Chá Dansante Universitário Catarinense

No empenho de levar sua representação a Curitiba, a F. A. C. E. não dispondo de quaisquer auxílios ou subvenções dos poderes públicos, lançou uma Campanha Financeira para obter os necessários fundos exigidos por aquela tão grande empreitada.

Assim foi, que, por iniciativa do colega Helio Milton Pereira — Secretário da F. A. C. E., teve lugar em 25 de julho ultimo, nos elegantes salões do Clube Doze de Agosto o 1^o Chá Dansante Universitário Catarinense, pró citada Campanha.

Foi uma festa adorável e magnífica, que alcançou grandioso sucesso, comparecendo à mesma o mais seletto da sociedade florianopolitana.

Por distinto grupo de senhorinhas, foi servido — chá, doces e salgadinhos aos presentes.

Foi apresentado belíssimo «show» de canto e piano pelas senhoritas: Welma Richter, Maria Helena Ramos, Lezy Leite, Léa Moritz e Mario Moritz.

Essa festa inédita teve a colaboração valiosa da gentil senhorinha Maria Helena Ramos — Rainha dos Estudantes e Princesas.

Foi lançado o concurso para a eleição da «Rainha dos Desportos Universitários Catarinenses», tendo a primeira apuração parcial apresentado em 1^o lugar a encantadora senhorita Maria de Lourdes Boabaid seguida pela srta. Wilma Ramos.

Esse concurso prosseguirá na grandiosa FESTA ESTUDANTIL que a F. A. C. E. levará a efeito no dia 21 deste mês, no Lira Tennis Clube.

Eleição do novo Diretório do C. A. «XI de Fevereiro»

Como é feito anual e tradicionalmente, em 11 do corrente mês, teve lugar a eleição do novo Diretório do Centro Acadêmico «XI de Fevereiro».

Duas «chapas», lideradas pelos acadêmicos Renato Ramos da Silva e Abelardo Arantes se candidatarão.

No dia anterior, no salão da Biblioteca, os respectivos Partidos candidatos: «Acadêmico» e «Evolucionista» fizeram a apresentação oficial das suas «chapas» e programas.

No dia 11, com início às 17,30 horas, em sessão presidida Professor Dr. Joaquim Madeira Neves, realizou-se a votação, que decorreu em ambiente de completa ordem e distinção, comparecendo ao pleito perto de 70 colegas.

Feita a apuração, verificou-se a eleição dos seguintes acadêmicos, que deverão gerir os destinos do C. A. «XI de Fevereiro» no período de 1948-49, e que são:

Presidente: Abelardo Arantes.
1^o Vice: Nei de Aragão Paz.
2^o Vice: Carlos Gomes
1^o Secretário: Geraldo Gama Salles
2^o Secretário: Helio Callado Caldeira
1^o Tesoureiro: Jorge da Luz Fontes.
2^o Tesoureiro: Jaimor Collaço.
Bibliotecário: Dalmo Bastos.
Orador: Alcides Abreu.
Conselho Fiscal: José Figueiró Siqueira, Henny Mary Hildebrand e Ciro Marques Nunes.

Ao novo Diretório eleito, as congratulações e votos de felicidades da «Fôlha Acadêmica».

Atencioso cartão

Recebemos e agradecemos a gentileza do seguinte cartão:

«Aos distintos amigos de «Fôlha Acadêmica», em nome do Clube de Sociologia «Tristão de Ataíde» os sinceros agradecimentos pelo exemplar enviado, com votos sinceros de prosperidade. (a.) Olga Maria Hübbe, 1^a Secretária»

Nomeados Oficiais Administrativos Federais

Por terem se habilitado em concurso realizado pelo DASP, e no qual conquistaram brilhantemente o 1^o e 2^o lugares, respectivamente, foram nomeados para o cargo de Oficial Administrativo do Serviço Público Federal por decretos do Sr. Presidente da República, assinados em princípios deste mês no Ministério da Fazenda, os prezados colegas Helio Milton Pereira e Osni Gil Kirsten, que ficaram designados para a Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado e Allângeda de Florianópolis, respectivamente.

Aos mesmos, nossas felicitações.

Treinamento das equipes da F. A. C. E.

Efetivando a preparação e organização das equipes com que disputará os IX jogos Universitários a F. A. C. E. está levando a efeito no corrente o treinamento das mesmas, sob a orientação dos seguintes encarregados:

Futebol: Helio Milton Pereira e Ney Aragão Paz.
Volei: João Machoviecky e Osni Barbatto.
Basquete: Renato Nascimento e Osni Barbatto.
Atletismo e Esgrima: Aderbal Alcântara.
Rêmo e Tênis: Walter Wanderley
Natação: Vinício Olinger.
Xadrês: Helio Magalhães.

Os ensaios são realizados nas praças desportivas do Colégio Catarinense, Polícia Militar do Estado e Lira Tennis Clube.

Conferências do C. A. «XI de Fevereiro»

Promovidas pelo Centro Acadêmico «XI de Fevereiro», teve início em 30 de abril último, no Salão Nobre da nossa Faculdade uma série de Conferências com a palestra pronunciada pelo eminente Professor Henrique Stodiek, Lente de Legislação do Trabalho, denominada «Problemas da Filosofia do Direito», que aquele Centro fez divulgar em seguida.

Foi esta uma feliz iniciativa do Diretor Elton Hamilton Ferreira, proporcionando à classe e aos meios culturais de Florianópolis o ensejo de apreciar tão úteis e valiosas conferências que brevemente deverão prosseguir com novos e ilustrados conferencistas.

Do Romance

Muitos homens são apóstatas. Exatamente: apóstatas, pois apostataram seus antigos gostos literários. Essa apostasia deriva-se de um preconceito. Chegado a uma certa idade, o jovem exclama: «Já não sou mais criança!» e daí em diante passa a se esforçar por agir como adulto. Os livros que lhe agradavam até então — romances policiais e novelas de aventuras parecem-lhe mera literatura infantil e ele começa a ler *livros sérios*. Por esse preconceito renega-se uma fé literária. Não é fácil renegar uma fé, seja ela qual for: por mais fervor que alguém tenha pela nova fé, a antiga permanece gravada ao subconsciente e continua influenciando, intimamente, nos gostos do apóstata.

A maioria das pessoas aprecia a ficção, tanto em romances como em films. Os psicólogos interpretam esse amor pela ficção como um desejo de fugir das preocupações da existência comum. Vale dizer que a maior parte das pessoas desgosta-se da vida que leva e busca uma vida diferente, dentro da imaginação. Todos os leitores de romances e *fans* do cinema muito gostariam de viver uma existência que lhes parecesse menos corriqueira, mais aventurosa, mais rica de incidentes. Entretanto, temem arriscar-se ao desusado, pois se assim fizessem, correriam o risco de perder a segurança proporcionada pela rotina. A maioria dos cidadãos crê que o melhor que se pode fazer é enriquecer, ir morar numa cidade grande, ouvir óperas, apostar no *Jockey Club* e frequentar uma praia famosa...

Além de ser uma definição errada das palavras *Aventura* e *Romance*, tal ponto de vista exprime a idéia de gastar dinheiro de acordo com o figurino, isto é, não gastar dinheiro conforme os gostos pessoais, mas seguindo estritamente a moda, obedecendo rigorosamente ao *menu* da alta-sociedade — uma idéia caracteristicamente burguesa..., quase toda a humanidade é visceralmente burguesa.

Algumas pessoas, que tiveram uma vida movimentada, dizem com um quê de orgulho: «Minha vida é um romance.»

A gente (*soi disant*) sensata considera essa idéia ingênua e objecta que o romance só existe na imaginação dos romancistas e das mocinhas inexperientes. São uns *finisteus*...

Não há necessidade de ser crítico para notar a profunda diferença entre o romance antigo e o moderno.

No romance antigo, o autor se esforçava por narrar minuciosamente a vida de todas as personagens. O romancista tomava a personagem, descrevia-a, contava onde nascera, os principais sucessos de sua vida, o modo de como entrou no romance e no fim, a sua morte. Além disso, o romance antigo era forçosamente cheio de acontecimentos impressionantes e seguia um plano — o enredo, que sempre culminava na quase vitória do vilão (o vilão nunca faltava). Se o leitor estiver em férias e não tiver aonde ir passear, pode estudar o mecanismo do romance antigo, lendo o mais típico dos autores — Perez Escrich.

Depois, surgiu o realismo — a Idade Média do romance. Os realistas se opunham aos enredos artificiosos: o romance devia ser uma fotografia da vida e não um quadro óleo feito por um pintor de bom coração, o romance havia de ser o retrato fiel da existência humana. Mas o realismo herdou do romance antigo o gosto pelos detalhes impressionantes e, assim, adotou para seu tema favorito o assunto principal das colunas policiais dos jornais sensacionalistas: o romance passional crú.

O romance moderno é uma narrativa da vida corrente de qualquer cidadão. Focaliza algumas personagens e as acompanha, descreve os acontecimentos e sentimentos, termina quase sempre com reticências... Por tudo isso, o romance moderno depende extraordinariamente do estilo do autor: um estilo fraco fará do romance uma valeta, um bom estilo o tornará um regatão borbulhante... Por vezes, adquire o tamanho massivo do velho romance-foi-hetim, como em *A Quadragéssima Porta*, de José Geraldo Vieira. Outras vezes, o Autor aproveita o romance para conversar com o leitor, pondo opiniões na boca das personagens assim é *Vento Sul*, de Norman Douglas.

E apareceu um novo ingrediente no romance: o lirismo uns toques de poesia, umas gotas de sentimentalismo, um panteísmo como o de William Saroyan em *A Comédia Humana*, uma tentativa de afastar o romance do prosaísmo, de sublimar a vida com belos sentimentos.

E o que se vê é que não erram os que exclamam *Minha vida é um romance!*, pois, agora, o romance é sócia da vida corrente. Mas, entre a existência real e o romance, há uma diferença: à vida real falta o sentimento poético do romance.

Disse um Padre, ilustre homem de letras, que o homem moderno esqueceu a presença de Deus, daí a descrença dos tempos atuais. Pode-se dizer que o homem moderno perdeu também o interesse pelos fatos da vida, começou a ignorar o trágico e o cômico dos eventos de sua existência os altos e baixos da vida, que poderiam ser considerados experiências interessantes, passaram a ser tomados tão somente por aborrecimentos ou coisas insignificantes, daí o grande tédio do homem hodierno.

Seja seu próprio professor, rezam certos anúncios de cursos didáticos, porém seria mais importante declarar: *Seja seu*

Sem Compromisso...

Acadêmico O. G. KIRSTEN

No meu caderno de notas, há interessantes arabescos. São rascunhos aparentemente absurdos. Investigações projetadas que jamais foram levadas a efeito. Simples especulações. Rascunhos inconsequentes. Frutos de uma curiosidade insaciável. Extranha revelação do estado transitório de uma mentalidade em evolução. Escritos há alguns anos passados, talvez nem mesmo o próprio autor, já numa fase mais avançada, e trilhando um caminho diverso, esteja em condições de explicar com a devida precisão essas interessantes marcas do seu espírito. Transcrevendo algumas dessas notas, faz-se ao leitor a seguinte advertência: antes de ler, não pense; depois de ler, não deixe de pensar!

O homem como Central Elétrica. Um entroncamento de energias. Um foco de força redirigida. Bergson e Platão. A natureza cria por intermédio do homem. O homem como forja. Um centro de evolução criadora. Um instrumento da natureza. Um boneco da providência. A criação inconsciente. O valor desta criação. Obra da natureza na qual a consciência humana não interfere. O gênio. A intuição. A poesia. O que a inteligência cria e o que cria o intelecto. As artes. As ciências. A natureza é invencível. As vitórias do homem são vitórias da natureza. A natureza é o homem. O homem é a natureza.

Gênio, intuição e inteligência. Desenvolvimento fisiológico excepcional. Talento, intelecto e raciocínio. Diferenciação qualitativa e não quantitativa. Viva Anatole France! Abaixo o intelecto! A tese de Schopenhauer: a inteligência potencial da mulher que se transmite aos filhos. O homem como instrumento do desejo. O desejo como a voz da natureza. O imperativo categórico. O imperativo natural e o sociológico. A natureza escoanudo-se pelos canais do pensamento e da ação. A obstrução desses canais. A sociedade e a vitória do preconceito. Freud: inibições, recalques e complexos. Limemos os canais! Curemos a «angina pectoris» da sociedade!

Um paralelo entre Marx e Carlyle. Não são os gênios que determinam a marcha da história, nem a «vontade de ganho», mas sim a Evolução considerada em si mesma, e que se manifesta por intermédio desta e daqueles. A natureza não é suscetível de ser melhorada por nenhum meio que não tenha sido criação dela própria. A natureza governa-se. Basta-se a si mesma. É ela quem fornece o combustível à marcha da Evolução. E tanto são obras desta o gênio quanto «a vontade de ganho». Platão. A poesia, a profecia e a alta intuição, procedem duma sabedoria da qual o homem não é senhor; os deuses jamais filosofaram; mas é por um deírio celeste que esses milagres se realizam. Economia Política. A «vontade de ganho», os desejos materiais e as necessidades humanas. Eis as sendas que conduzem ao tronco comum: a natureza das cousas. Metafísica? Talvez. Ginástica intelectual? Provavelmente. Tolices? Sem dúvida alguma! Salve o pragmatismo! Venha a nós, William James!

E agora, para delite das mentalidades bisbilhoteiras, um pequeno paradoxo à melhor maneira de Adão Júnior, este autêntico herói da nossa decadência: — A mulher não prega as virtudes do homem tanto quanto faz crer; escolhe o homem virtuoso apenas para não duvidarmos das virtudes dela.

Ubaldo Brisigheli

Dia 28 de outubro decorreu o primeiro ano do falecimento do saudoso colega Ubaldo Brisigheli, que foi dirigente do Centro Acadêmico e diretor da «Fôlha Acadêmica».

Homenageando-o, o C. A. e vários colegas estiveram presentes à missa rezada na Catedral Metropolitana.

2ª Provas Parciais

Conforme programa afixado, as 2ª. provas parciais do corrente ano serão realizadas nos dias 16, 17, 18, 22, e 23 de novembro corrente.

As provas finais, ou seja, as sorais deverão ser efetivada em princípios do mês de dezembro próximo.

próprio romancista, torne sua vida um romance; porque é preciso sublinhar o sentido da vida. De que modo? Isso depende dos temperamentos individuais. Alguns gostarão de viver perigosamente e tomarão parte dos comícios agitados, nas vésperas de eleições. Outros preferirão extrair dos acontecimentos o que há de risível neles. Outros, ainda, exprimerão a vida e beberão seu vinho sentimental, escrevendo poemas. Mas todos deverão dar uma nova importância aos detalhes do viver diário, à procura dos fatos memoráveis, que constituem o tempero da existência humana.

Sim, o essencial é sentir o sabor da vida.

Jairo Silveira de Mattos

Homenagem á memória de José Boiteux

(conclusão da 1a. pag.)

O homem, o cidadão, o brasileiro que estamos cultuando é a resposta viva aos que negam direito e razões ao culto do passado, à veneração de quanto nele se construiu e objetivou para a grandeza política, social e econômica do estágio que curamos.

Queiram ou não os pregoeiros de modernas concepções filosóficas e doutrinárias, as leis naturais da evolução são um marco decisivo e o vefeuo único por onde se chegará ao supremo ideal dos homens e à satisfação plena dos seus desejos e anseios. E, evolução aqui significa tradição que avança, que cresce e anda com o mundo, que se desenvolve e desembrança conforme aumentam as descobertas e corre a ciência. É o passado dirigindo e orientando as cousas do futuro, presidindo-lhes o surgimento, o crescimento e a maturidade. É a intervenção impercebida ou tangível dos anos remontando a eras que sempre ali está a influenciar, a conduzir, e a determinar.

José Artur Boiteux aqui perpetuado no bronze pela amizade e gratidão dos acadêmicos de Santa Catarina, o foi por conter na sua personalidade e essência, a legítima fagulha e o amor imoderado, mais eminentemente e soberanamente razoável e sadio, às coisas do nosso passado, que são as mesmas do presente em que vivemos e que hão de ser, identicamente, o baluarte dos dias que estão por vir.

Nenhuma figura das terras incultas dos carijós e nenhum ascendente ou descendente dos que habitaram aquele território ou viveram na aprazível Jurerê-mirim se identifica melhor com o pensamento dos catarinenses que inda hoje aqui se demoram, quanto José Boiteux, paladino da unidade e da grandeza nacionais, cultor da memória dos vultos ilustres de cidadãos renomados.

Ninguém como ele amou as letras e a arte, a religião e a cultura, nos homens que as personificaram e delas se fizeram expressões da mais alta valia no cenário estadual, brasileiro e continental.

Não parava aí, no público reconhecimento dos méritos de quem os possuía, a paixão que José Boiteux inflamou dentro de si, a prol do crescimento e da expansão da sua terra.

Enamorado de Santa Catarina, o era também do Brasil. Não lhe bastava querer bem aquela sem que a este fizesse acompanhar quinhão igual de afeição. E, entendendo que ao brasileiro compreendia antes que tudo conhecer bem a sua Pátria, não mediu esforços para conseguir a realização de Congressos de Geografia que haviam de mostrar, no norte tropical e no sul de amenos e suaves climas, toda a exuberância e toda a inominável riqueza e extensão do território comum.

Na sua trajetória de meteoro deixou conosco a luz que vivifica, que conforta, que recupera e acena a novas empreitadas. Infatigável e ativo presidiu ou presenciou a quantas atitudes se tomaram que convergissem a preitos e a instituições que representassem progresso intelectual, artístico, moral, social e cultural.

Das magníficas atuações desta figura inconfundível de beletриста e patriota, para lhe valerem uma consagração definitiva e absoluta, bastaria mencionar duas escolas que o tiveram como fundador: o Instituto Politécnico e a Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Aquêle, hoje desaparecido, foi a primeira manifestação do ensino superior em Santa Catarina. Esta última, a Faculdade de Direito, fruto da operosidade do mestre amante e do gênio insatisfeito já é um cenáculo onde pontificam as mentalidades de maior expressão no âmbito da ciência jurídica. E, dela já saíram escritores e magistrados, advogados, poetas e deputados, ao mesmo tempo que aumenta e cresce o seu prestígio como Templo de Justiça e de trabalho.

Centro maior da cultura catarinense, a Faculdade de Direito que José Boiteux idealizou e que, outros com êle fizeram progredir, se apresenta na atualidade como a mais significativa e importante obra do batalhador incansável.

Neste instante por distinção da Comissão Organizadora do I Congresso de História Catarinense, cujo presidente, o doutor Henrique da Silva Fontes, é um outro emérito propugnador do nosso alevantamento cultural, e, pelo CENTRO ACADÊMICO XI DE FEVEREIRO, da CASA de JOSÉ BOITEUX, eu presto à memória dêste inesquecível amigo da mocidade, em nome dos homenageantes por quem falo e dos acadêmicos de direito que represento, a manifestação do nosso agradecimento e a expressão mais real e mais sincera do apreço que lhe dedicamos os que somos e foram fruto da sua consciência marcantemente catarinense e soberanamente brasileira.

Em seguida, representando a Sociedade Brasileira de Geografia produziu belo e eloquente improviso o ilustre intelectual catarinense Prof. Arnaldo Santhiago.

Por último, falando em nome da família Boiteux, dia-

Jairo Silveira de Mattos

Profundo golpe acaba de sofrer a classe acadêmica da Faculdade de Direito com a perda irreparável do estimado colega Jairo Silveira de Mattos, quartanista dos mais destacados pela sua inteligência e grande amôr aos estudos.

Vítima da fatalidade, Jairo faleceu em lamentável acidente, quando viajava em trem de Imbituba para Laguna em 8 do corrente.

De coração bonfíssimo, singular modestia e de um carater admirável, Jairo era grandemente estimado, por todos com quem tratava, motivo porque seu fêretro foi acompanhado à derradeira morada por grande número de amigos e colegas.

Nessa ocasião o quartanista Antonio Adolfo Lisboa expressou os sentimentos de sua turma e demais colegas e o sr. des. Ferreira Bastos disse do pesar do corpo docente da Faculdade em sentir o desaparecimento de tão brilhante aluno, como o tinha sido sempre Jairo Silveira de Mattos.

O Cêntro Acadêmico homenageou-o com uma corôa de flores e a «Fôlha Acadêmica», que o teve como um dos seus mais dedicados colaboradores, sendo que publica ainda neste número um dos seus mais interessantes lavôres, muito pranteia sua morte!

Publicações

— Acusamos o recebimento de exemplares dos seguintes colegas: «Crítica e Debate» — órgão dos estudantes da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, «O Cifão» — órgão representativo do Centro Acadêmico de Economia, Finanças e Administração de São Paulo, «Dinamo» — órgão oficial do Diretório Acadêmico do Instituto Eletro-técnico de Itajubá (Minas), «O Dinâmico» — porta voz do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, «Crítica» — órgão oficial do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira da Faculdade Nacional de Direito e o «Ex-Combatente Catarinense».

— Registamos, também, a remessa à nossa redação da publicação «Santa Catarina — Vida Econômica e Ensino — Aspectos», elaborada pelo Departamento Estadual de Estatística, para o Relatório do Exmo Sr. Governador do Estado em 1948.

Gratos.

Barraquinhas Acadêmicas

Continuando na sua série de empreendimentos em benefício dos seus cofres, o Centro Acadêmico «IX de Fevereiro» fará realizar em fins de novembro atraentes «Barraquinhas», em local a ser estudado.

Uma séde para o D. A. no centro da cidade!

Segundo soubemos, o novo Diretório Acadêmico achase empenhado em conseguir a instalação de sua séde (atualmente no prédio da Faculdade), no cêntro da cidade, com o objetivo de tornar mais movimentada sua atividade em conexão com o movimento social, cívico e cultural de Florianópolis e do Estado.

Magnífico!

Grandiosa churrascada acadêmica

Deverá ter lugar, logo após a realização das provas parciais, em fins de novembro, uma grandiosa churrascada acadêmica promovida pelo Centro Acadêmico «XI de Fevereiro» e da qual participarão os acadêmicos das Faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia e Odontologia.

«Notícias Acadêmicas»

Com o título supra, estão sendo publicadas nos jornais de Florianópolis, as várias notícias sobre a movimentação da classe acadêmica catarinense, sendo tais notícias redigidas pelo acadêmico Helio Milton Pereira, Diretor-Redator dêste periódico.

cursou de improviso, agradecendo a homenagem, o sr. Walter Piazza Boiteux, Vereador do município de Nova-Trento.

Assim, em justa e oportuna lembrança dos promotores do I Congresso de História Catarinense foi cultuada a memória daquêle que, muito amando a terra barriga-verde, lutou pelo seu engrandecimento cultural, idealizando obras grandiosas como hoje é a Faculdade de Direito de Santa Catarina — pedra basilar da Universidade de Santa Catarina!

Homenagem a José Boiteux



Alunos, professores e Rainha dos Estudantes frente à herma de José Boiteux

Campanhas Humanitárias

União dos acadêmicos catarinenses para fins beneméritos, dos quais a "Casa do Estudante Catarinense"!

Está em curso a realização de grandiosas Campanhas Humanitárias que acadêmicos e professores das nossas Faculdades intentam no fito benemérito de conseguir mais produtos científicos para o combate da lepra e tuberculose no Estado e também de conseguir em breve tempo a existência da Casa do Estudante Catarinense, aliás já criada por dispositivo da Constituição Estadual.

A respeito de tal empreendimento transcrevemos a seguir a notícia publicada pelo matutino «A Gazeta» em 14 de Outubro p. findo:

«Teve lugar, em a noite de ante-ontem, na sede da Faculdade de Farmácia e Odontologia, sob a presidência do sr. dr. Agripa de Castro Faria, Diretor dêsse intituto do ensino superior, uma sessão para tratar das Campanhas humanitárias em benefício da «Casa do Estudante, e da compra dos produtos «Promin» e «Estreptomina» para indigentes do nosso Estado.

Compareceram, à reunião, os srs. dr. Rubens de Arruda Ramos, Diretor de «O Estado»; dr. Wilmar Dias, professor das Faculdades de Direito e Ciências Econômicas; bacharelado Roberto Lacerda, diretor do Departamento Estadual de Estatística; acadêmico Renato Ramos da Silva, Presidente da Federação Atlética Catarinense de Estudantes; acadêmico Acácio Santiago, do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas; acadêmico Hélio Milton Pereira, Secretário da F. A. C. E. e redator de «A Gazeta» e «Fôlha Acadêmica»; acadêmico Werner Springmann, do Diretório da Faculdade de Farmácia e Odontologia; sr. Nilson Carioni, Secretário dessa Faculdade.

Tendo sido esta a segunda reunião para aquela finalidade, ficou deliberada a organização de duas comissões: uma para estudar a necessária publicidade e trabalhos preparatórios das campanhas referidas e outra para estudar o projeto da organização da «Casa do Estudante Catarinense».

Ficou resolvido que tais campanhas se desenvolverão simultaneamente patrocinadas diretamente pelos estudantes catarinenses, os quais, assim, objetivarão a concretização da sua Casa e contribuirão para beneficiar o combate da lepra e tuberculose no Estado de Santa Catarina, conforme sugestionou o eminente facultativo dr. Agripa de Castro Faria.

Em tôdas as terças-feiras, as respectivas comissões, com os representantes dos diretórios acadêmicos das Faculdades locais e também dos estabelecimentos de ensino secundário desta Capital reunir-se-ão na sede da Faculdade de Farmácia e Odontologia para o desenvolvimento das mencionadas Campanhas Humanitárias.»

Bacharelados de 1948

Deverão ter lugar, em 18 de dezembro vindouro, as solenidades de formatura dos Bacharelados de 1948 da Faculdade de Direito de S. Catarina, constantes de Missa na Catedral Metropolitana, Colação de Grau no Salão Nobre da

Faculdade e Baile de Gala no Lira Tennis Clube.

Será paraninfo dessa nova turma de bacharéis o sr. dr. Henrique Stodiek e orador oficial o bacharelado Hamilton Ferreira.

«Dia da Cultura Brasileira»

Festejando o «Dia da Cultura Brasileira», em 5 de novembro—data do 99º ano de nascimento de Ruy Barbosa, os Centros Acadêmicos das Faculdades locais realizaram no Salão Nobre da Faculdade de Direito, uma sessão solene com início às 20 horas.

Dando início à sessão, falou a respeito da mesma o acadêmico Sebastião Neves, Presidente do C. A. «22 de Janeiro» da Faculdade de Farmácia e Odontologia.

A seguir se fizeram ouvir os seguintes oradores com os seguintes temas: acadêmico de direito João Borba com «Ruy e o Direito Internacional» normalista Ciriba Braga do Instituto de Educação com «Ruy Barbosa», ginásiana Maria Teresa Medeiros Vieira do Colégio «Coração de Jesus» com «Eloquência de Ruy Barbosa», acadêmico Ney Aragão Paz da Faculdade de Farmácia—Odontologia com «Vidal Brasil—uma glória científica brasileira», Hélio Abreu do Colégio Catarinense com «Ruy Barbosa», acadêmico Eugênio Doin Vieira da Faculdade de Ciências Econômicas com «Dia da Cultura» e acadêmico Alcides Abreu—orador do C. A. «XI de Fevereiro» com «A Pátria não é ninguém são todos».

Usaram ainda da palavra, proferindo magníficos improvisos, os srs. deputado Nunes Varela, des. Ferreira Bastos e des. Henrique da Silva Fontes.

Pró-Biblioteca do Centro Acadêmico

Está sendo empreendida nova campanha para aumentar a Biblioteca do Centro Acadêmico.

Por nosso intermédio, o C. A. «XI de Fevereiro» solicita de todos a doação de quaisquer livros, de preferência obras didático-jurídicas.

As contribuições poderão ser encaminhadas à sede do Centro Acadêmico na Faculdade de Direito.

Em andamento a estruturação da F. A. C. E.

Prossegue a estruturação definitiva da F. A. C. E., a qual desde sua reorganização em princípios deste ano vem se regendo por uma diretoria provisória.

Assim é que a atual direção está elaborando os seus estatutos atualizados, sendo que com sua orientação efetuou «demarchês» junto aos diretórios acadêmicos das Faculdades locais conseguindo a organização das respectivas Associações Atléticas Acadêmicas, de conformidade com os dispositivos legais que regem os desportos universitários brasileiros!

Homenagem



Homenageamos aqui a gentil senhorinha Zenaide Romensky, distinta aluna da Escola Normal do Colégio «Coração de Jesus» e que foi eleita uma das Princesas dos Estudantes de 1948.

Nossa homenageada colará grau, neste ano, fazendo parte das Magistrandas do educandário que tão brilhantemente cursou.

Novo Diretor da Secretaria da Faculdade

Em face do falecimento do saudoso Dr. Francisco de Salles Reis, foi nomeado para o atarefado cargo de Diretor da Secretaria da Faculdade o estimado Professor dr. Osvaldo Bulcão Vianna, apreciado lente e digno Deputado Estadual.

Nossos votos de feliz gestão ao valoroso amigo dos estudantes.

Jantar de Confraternização

Em 20 de novembro, com início às 19 horas, o Centro Acadêmico «XI de Fevereiro» levará a efeito no elegante «restaurant» do Lira Tennis Clube, o tradicional Jantar de Confraternização que cada diretoria do mesmo realiza após a sua eleição e posse, com o efeito de congregar mais e mais os alunos da Faculdade de Direito de Santa Catarina.

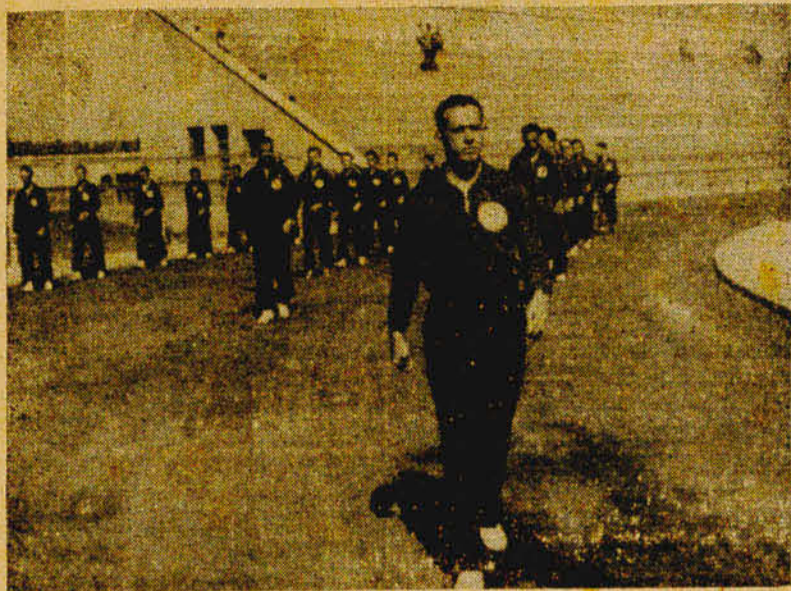
1º Jogos Universitários Catarinenses

Paralizados pela participação da F. A. C. E. nos IX Jogos Universitários Brasileiros, os 1º Jogos Universitários Catarinenses foram reiniciados em outubro com a realização dos jogos do 2º turno dos certames de volei e basquete, com o concurso de equipes das Faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia e Odontologia.

Nos dias 20 e 27 terá lugar a disputa de uma série «melhor de três» do certame de futebol entre os quadros de Ciências Econômicas e Direito.

Quanto à regata a rémo que constava da realização dêsse 1º Jogos, ao que parece não é certa sua realização devido motivos de força maior, ficando para ser efetuada no ano próximo uma competição extra

Santa Catarina nos IX^{os}. Jogos Universitários Brasileiros



Grças aos esforços dos donados dirigentes da operosa Federação Atletica Catarinense de Estudantes (F. A. C. E.) ponde Santa Catarina ser pela primeira vez representada na testa máxima dos desportos universitários nacionais!

Uma delegação formada à base de sacrificios, pelos academicos Renato Ramos da Silva, Helio Milton Pereira, Renato Nascimento e João Mackowiesky, com o concurso de atletas das Faculdades de Direito, Ciências Econômicas e Farmácia-Odontologia, seguiu em 30 de agosto desta Capital para Curitiba - local dos IX^{os} Jogos Universitários Brasileiros, viajando em ônibus especial da Auto-Viação Catarinense.

Essa delegação olímpica - a maior até hoje organizada em S. Catarina, com equipes de: futebol, volei, basquete, tenis, remo, natação e esgrima, viajou assim constituída:

Presidente: João Mackowiesky, Vice Presidente da F. A. C. E., Secretário: Helio Milton Pereira, Secretário da F. A. C. E. e da Associação dos Cronistas Esportivos de S. Catarina, Tesoureiro: Renata A. Nascimento, Secretário-Geral da F. A. C. E., Assistente: Abelardo Arantes, Presidente do C. A. «XI de Fevereiro» Atletas: Saul Oliveira, Artur Boos, Eduardo Luz, Thales Brognoli, João Mackowiesky, Dalmo Bastos, Fulvio Vieira, Claudio Beduschi, Erwin Schwavz, Acy Xavier, Hamilton Hildebrand, Aderbal Alcântara, Olivério Gomes, José Santhiago, Geraldo Salles, Aires Ferreira de Melo, Osni Kirsten, Ari Melo, Walter Wanderley, Vinicio Olinger, Walmor Silva, Osni Cardoso, Jaimor Colaço, Renato Valente e Oscar Pereira.

A viagem realizou-se via-Blumenau-Jaraguá-Joinville, pois, em Blumenau deviam ser adquiridos os uniformes olímpicos, como o foram. O almoço foi em Blumenau e jantar em Joinville, chegando a Curitiba às 22 horas, após boa viagem, ficando a delegação hospedada na Escola Normal, em ótimo local, junto às delegações mineira e gaúcha, com as quais foi feita iraternal amizade e grande camaradagem especialmente com os rapazes das «Alterosas».

No dia 31 seguinte, a turma entrou em contacto com as praças desportivas, com os estudantes lo-

cais e de outros Estados, conhecendo também o magnifico «Restaurante Universitário» - onde foram servidas refeições a quasi totalidade dos 700 atletas que participaram das Olimpíadas.

No dia 1^o de setembro seguinte, com uma radiosa manhã de sol, teve lugar o desfile de todas as delegações participantes por ordem alfabética, tendo os rapazes da F. A. C. E. se exibido de maneira brilhante, ganhando grandes aplausos na arteia principal de Curitiba, desfilando perante o Ministro da Educação, Governador do Paraná e outras altas autoridades.

À tarde, teve lugar no moderno e amplo estádio «Durival de Brito» a solene abertura dos 9^{os} jogos, com a presença daquelas autoridades e numeroso público.

O desfile das delegações, o acender da pira olímpica com petróleo de Lobato, hasteamento da Bandeira Nacional ao Hino Pátrio por orquestra sinfônica postada no auditório do estádio, a revoada dos pombos, foram um espetáculo deslumbrante, emocionante e inesquecível!

A seguir foram realizados prélios de futebol entre mineiros e goianos, gauchos e fluminenses, e á noite jogos de volei e basquete na cancha coberta de Curitiba F. C., passando nos demais dias até 7 de Setembro, a serem efetuados os jogos constantes do certame: futebol, volei, basquete, atletismo, natação e saltos ornamentais, remo, tenis, esgrima e polo-aquático.

A participação catarinense foi a seguinte:

No dia 2, pela manhã, no estádio «Durival de Brito», em futebol, empate por 3x3 com a equipe da Federação de Esportes Universitários do Para (F. E. U. P.). Tentos nossos de: Saulzinho (2) e Eduardo. Nosso «onze» foi este: Fulvio, João e Thales; Dalmo, Boos e Eduardo; Renato, Colaço, Erwin, Saulzinho e Claudio.

Na mesma hora, Vinicio Olinger num esforço supremo concorreu nos 1.500 metros da pia piscina do Graciosa Country Club, conquistando um honroso 7^o lugar na 2^a prova eliminatória, sem que houvesse antes competido em piscina de 25 metros de extensão! Devido esse esforço demasiado, e nao recomendado, Vinicio, devido prescrição medica ficou impedido de competir nas demais provas, lamentavelmente, pois que poderia alcançar bons resultados!

À tarde foram travados os prélios de tenis em que os nossos valorosos tenistas Walter Wanderley e Walter Jorge Jose apesar de muito lutarem foram batidos, respectivamente, pelos paulistas (campeões brasileiros!) pelos escores de 6x1 e 6x2 = 6x0 e 6x2.

No certame de esgrima, devido determinação de que só poderiam lutar equipes de 4 esgrimistas, nosso esgrimista Aderbal Alcântara, assim como os mineiros e fluminenses, não ponde competir infelizmente.

À noite, enfrentando o poderoso «five» de Goias, a equipe de basquete da F. A. C. E. tombou por 34x15, com o seguinte quadro: Erwin (6), Acy (6), Alvaro (Oscar), João e Geraldo (Kirsten-1).

No dia 3 seguinte, pela manhã no estádio Durival de Brito foi resolvido o empate de futebol, tendo sido disputados 20 minutos de prorrogação e a seguir executada uma serie numerosa de penas máximas, até que Saulzinho, o executor das mesmas, desperdiçou propositadamente uma penalidade para evitar maior sacrificio aos nossos rapazes, que vencendo esse jogo teriam de enfrentar logo a seguir os paranaenses - campeões universitários (isto ás 12 horas!) e, ás 15 horas, pelear em voleibol com os mineiros, com quasi os mesmos atletas!

Todavia, por motivo de contusões em alguns «players», no prélio de voleibol, sendo que vencemos Amazonas por WxO, nao

Da Constituição do Estado

Transcrevemos, a seguir, dois artigos do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Santa Catarina, que interessam grandemente á classe estudantil catarinense:

«Art. 17. — Fica criada a «Casa do Estudante», para o que o Governo do Estado construirá ou adaptará um prédio, na Capital, destinado á residência de estudantes do interior, reconhecidamente pobres e que cursem estabelecimentos de ensino em Florianópolis.»

«Art. 24. — O Estado promoverá estudos para a criação da Universidade de Santa Catarina.»

A respeito de ambos temos por esclarecer que, quanto a «Casa do Estudante», paralelamente á iniciativa dos poderes publicos estaduais, foi iniciada uma campanha por um grupo de academicos, como damos noticia em outro local, para tornar em breve realidade essa grande aspiração dos estudantes catarinenses.

Referentemente á criação da Universidade de Santa Catarina noticiamos que, uma vez fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Catarina - empreendimento ora concretizado, está criada implicitamente a Universidade de Santa Catarina-sonho inextinguível do mundo estudioso catarinense!

pelejaros com os mineiros, perdendo por WxO.

Restava, agora, a participação nas provas de remo realizadas dia 5, em Paranaguá. Nao intervimos em sinal de solidariedade ás demais delegações que se recusaram a competir por falta de barcos adequados, sendo que só os paulistas haviam trazidos barcos proprios e com estes correram solitariamente vencendo a prova. A equipe de remo, com mais alguns colegas esteve em Paranaguá, dali retornando no mesmo dia, a tarde, pois, no dia 6 seguinte deu-se o retorno da delegação, ficando em Curitiba, representando a F. A. C. E., o academico Helio Milton Pereira, o qual acompanhou o desenrolar dos 9^{os} jogos até o seu final, em 8 de Setembro.

Outras Notas

— Representou a F. A. C. E. como Delegado ao Congresso dos 9^{os} Jogos o academico Helio Milton Pereira e no 1^o Congresso de Medicina Desportiva o dr. Vidal Dutra Filho - medico da F. A. C. E.

— No dia 4 (sabado), nos elegantes salões da Sociedade Thalia foi realizado imponente baile de gala, a que compareceu o alto mundo paranaense, tendo a F. A. C. E. se feito representar por uma comissão chefiada por Helio M. Pereira.

— Esteve assistindo a parte final da Olimpíada o academico Renato R. da Silva, esforçado Presidente da F. A. C. E.

